

315

A VEGETAÇÃO NOS AMBIENTES PALUDOSOS HOLOCÊNICOS DO RIO GRANDE DO SUL. *Márcia Grala, Maria Luísa Lorscheitter* (Departamento de Botânica – Instituto de Biociências, UFRGS).

Foram estudados palinomorfos de um perfil sedimentar do interior de uma mata tropical paludosa (Serra Velha: 29°36'S-51°38'W), com o objetivo de obter informações sobre paleoambientes holocênicos. Um total de 40 amostras foram coletadas do perfil e processadas quimicamente para as análises palinológicas, além de mais 2 para datações radiométricas por ^{14}C . A base da seqüência sedimentar foi datada em 9800 ± 90 anos AP, correspondendo a uma fase inicial do Holoceno e indicando um corpo lacustre, um tanto colmatado, no local onde atualmente ocorre a mata paludosa. Os dados indicam a expansão das espécies herbáceas de pântanos, devido à melhoria climática do início do Holoceno, como provável causa da colmatação. Nesta mesma fase espécies arbóreas, entre elas algumas da Mata Atlântica, começam a se desenvolver, apontando um clima progressivamente mais ameno e úmido nas fases iniciais do Holoceno. A datação seguinte em 7280 ± 60 anos AP corresponde a uma fase com dois avanços significativos da mata sobre o pântano, seguidos por uma flutuação climática que retrai significativamente a mata paludosa. Somente há cerca de 6000 anos AP se dá a última e significativa expansão florestal sobre o pântano, originando a mata paludosa atual. Alguns indícios de ação antrópica aparecem na seqüência superior do perfil sedimentar, com aumento do pólen de *Poaceae*, de espécies xerofíticas e retração da mata. A complementação desta pesquisa será objeto de uma futura Dissertação de Mestrado em Botânica (BIC/Propesq/UFRGS).